

A021

## Caracterização epidemiológica e análise espacial da brucelose bovina no Estado do Maranhão, Brasil

Mauro Riegert Borba<sup>1</sup>, Mark Anthony Stevenson<sup>2</sup>, Vitor Salvador Picão Gonçalves<sup>1</sup>, José Soares Ferreira Neto<sup>3</sup>, Fernando Ferreira<sup>3</sup>, Marcos Amaku<sup>3</sup>, Evelise Oliveira Telles<sup>3</sup>, Sonizete Silva Santana<sup>4</sup>, José Cláudio Araújo Ferreira<sup>5</sup>, José Ricardo Lôbo<sup>6</sup>, Vera Cecília Ferreira de Figueiredo<sup>6</sup> & Ricardo Augusto Dias<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, <sup>2</sup>MASSEY UNIVERSITY, PALMERSTON NORTH, <sup>3</sup>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, <sup>4</sup>AGÊNCIA ESTADUAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO MARANHÃO, <sup>5</sup>SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA DO MARANHÃO, <sup>6</sup>MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Realizou-se um estudo do tipo transversal para caracterizar a situação epidemiológica da brucelose bovina no estado do Maranhão, Brasil. Em cada propriedade selecionada, foram aleatoriamente coletadas amostras de soro de fêmeas bovinas com idade igual ou superior a 24 meses para se determinar a prevalência da doença, bem como, foi aplicado um questionário epidemiológico objetivando identificar os fatores de risco associados à ocorrência da brucelose em rebanhos bovinos maranhenses. As coordenadas geográficas de cada propriedade foram coletadas para a identificação da distribuição espacial da doença a partir de uma estimativa de densidade de kernel, assim como, possíveis efeitos espaciais locais e globais. Ao total foram amostradas 749 propriedades e 6.779 animais. A prevalência de propriedades positivas, com ao menos um animal sororeagente, foi estimada em 11% (IC 95% = 9 - 14%) e a prevalência de animais soropositivos foi de 2,5% (IC 95% = 1,7 - 3,6%). As variáveis: rebanho bovino com mais de 54 fêmeas com idade  $\geq$  24 meses (característica representativa de rebanhos de maior tamanho), aluguel de pastos de/para terceiros e, presença de áreas alagadiças na propriedade, foram identificadas como fatores de risco para a ocorrência de brucelose bovina no estado. Propriedades positivas foram principalmente identificadas no centro e na fronteira noroeste do Maranhão. Pequena evidência de efeitos locais foram observadas em escalas de 0 a 10 km, o que significa dizer que mesmo que a doença tinha sido diagnosticada em um rebanho, a probabilidade de se identificar casos em propriedades próximas não foi aumentada. A análise de efeitos globais, através dos resíduos do modelo de fatores de risco, identificou uma área de maior risco da doença no centro do estado, onde a presença de brucelose bovina não foi totalmente explicada pelo modelo. Estes resultados podem ajudar as autoridades de saúde animal no estabelecimento de estratégias mais adequadas para controlar a brucelose no Maranhão.

A022

## Inquérito sorológico da infecção pelos lentivírus de pequenos ruminantes em rebanhos de caprinos e ovinos de quatro mesorregiões do Estado do Ceará, Brasil

Lauana Borges Santiago<sup>1</sup>, Francisco Selmo Fernandes Alves<sup>1</sup>, Ana Milena César Lima<sup>2</sup>, Daniele Alves Farias<sup>1</sup>, Raymundo Rivaldo Pinheiro<sup>1</sup>, Maria Daniele Oliveira<sup>2</sup> & Antônio César Rocha Cavalcante<sup>1</sup>

<sup>1</sup>EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS, <sup>2</sup>UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

O Brasil possui um grande potencial de mercado para os produtos derivados de caprinos e ovinos. Apesar da dimensão territorial e das condições ambientais propícias ao desenvolvimento da atividade, altos índices de mortalidade e morbidade têm sido observados no rebanho brasileiro de pequenos ruminantes. Estudos epidemiológicos para avaliação de riscos e impacto das enfermidades são limitados pela falta de dados relativos registrados nos criatórios de caprinos e ovinos do Brasil e pelo desconhecimento da sua real situação zoonosológica. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência da Artrite-Encefalite Caprina (CAE) e da Maedi-Visna em quatro mesorregiões do Estado do Ceará (Metropolitana de Fortaleza, Norte, Noroeste e Sertões Cearenses). Foram coletadas 710 amostras sorológicas de caprinos e 840 de ovinos pertencentes a 59 propriedades distribuídas em 17 municípios do estado. As amostras de soro foram testadas quanto à presença da infecção pelos lentivírus de pequenos ruminantes, através da técnica de imunodifusão em gel de ágar, utilizando-se antígeno CAEV Cork, produzido na Embrapa Caprinos e Ovinos. Na mesorregião Metropolitana de Fortaleza, 13,5% (24/178) dos caprinos avaliados obtiveram resultado positivo para CAE, sendo que 89% (8/9) das propriedades estavam infectadas. No Norte Cearense, 11,25% (9/80) dos caprinos foram identificados como soro-positivos. Neste caso, 50% (2/4) das propriedades avaliadas estavam infectadas. Já nas mesorregiões do Noroeste e dos Sertões Cearenses, a prevalência da CAE foi menor que 0,5% (1/218) e 0% (0/234), respectivamente. Nenhum dos ovinos avaliados neste estudo apresentou resultado positivo para Maedi-Visna. A mesorregião Metropolitana de Fortaleza e o Norte Cearense são importantes bacias leiteiras do Estado. A alta ocorrência da CAE nestas mesorregiões pode ser explicada pela grande concentração de animais especializados para a produção leiteira e predominância do sistema intensivo de criação. Diferentemente da CAE, o vírus da Maedi-Visna encontra-se menos disseminado no Brasil, provavelmente, pelo tipo racial do rebanho envolvido no estudo (animais nativos, mestiços ou sem raça definida) e pelo sistema extensivo de criação prevalente no estado. Nesse sentido, fica explícita a necessidade de implantação de um programa de controle das lentiviroses de pequenos ruminantes no país para controlar a disseminação do agente no rebanho nativo brasileiro.